



INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA FEMININA BRASILEIRA: 2018 A 2022

MAYCON RONALD DOS SANTOS SILVA

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Voluntário do PIC. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM). Membro do Grupo de Extensão em Saúde Mental (CUIDE-SE). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde: Gestão e Assistência) da UNICATÓLICA.

E-mail: mayconron17@gmail.com

LIENE RIBEIRO DE LIMA

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (Cnpq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O câncer é um grupo de doenças caracterizada pela divisão celular contínua e descontrolada e pela capacidade de se disseminar e invadir outros órgãos. Podendo ser causada pela exposição aos fatores externos como as substâncias químicas ou radiação, como também aos fatores internos como mutações genéticas e hormônios. Objetiva-se traçar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia feminina, no Brasil e regiões brasileiras, entre os anos de 2018 a 2022. Trata-se de uma pesquisa ecológica, do tipo transversal, de caráter descritivo, quantitativo e com levantamento de dados secundários. A amostra do estudo incluiu todos os casos com diagnóstico de neoplasia feminina que foram internados no Brasil, no período de 2018 a 2022, que estão registrados no Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar alocados no DATASUS. Foram obtidas informações quanto às ocorrências das internações segregadas por regiões brasileiras, ao longo desses 5 anos em estudo. O estudo não foi conduzido para o Comitê de Ética e Pesquisa por ser uma pesquisa de dados secundários em sistema de domínio público. Salienta-se que foram respeitadas as normas da Resolução 466/12. Evidenciou-se que ocorreram 2.397.534 internações por neoplasia feminina no território brasileiro durante o período de 2018 a 2022. Dentre as regiões mais acometidas estão: Sudeste (996.768 casos – 41,6%), seguido da região Nordeste (647.522 casos – 27%), Sul (489.093 casos – 20,4%), Centro-Oeste (149.522 casos - 6,2%) e Norte (114.629 casos – 4,8%). Ao analisar esses 5 anos, foi perceptível que ocorreu um aumento de 6,3% das internações no território brasileiro. Ao analisar as regiões, foi nítido que as regiões Norte (18,1%), Centro-Oeste (9,9%) e Nordeste (9,7%) tiveram um aumento das internações por neoplasia superior ao padrão nacional. Em conta ponto, nota-se que as regiões Sudeste (4,0%) e Sul (2,8%) possuíram uma elevação abaixo do encontrado no país. Diante dos resultados obtidos, percebe-se que há um aumento das internações por quadro de neoplasia feminina em todo o território nacional.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Epidemiologia. Neoplasias. Sistema único de saúde. Sistemas de informação.